



**CENTRO DA CULTURA JUDAICA
RABINO GOIBER**

Vaerá

Cuide da santidade desse texto

Moshe Rabeinu (Moisés nosso mestre)

Moshe Rabeinu, o maior de todos os profetas, era filho do maior Tzadik da geração, da pessoa mais elevada espiritualmente da sua época. O pai de Moshe se chamava Amram e sua mãe Yoheved. O Zohar nos conta que quando Moshe nasceu, sua casa se encheu de luz.

Rabi Meir na Baraita* nos conta que quando Moshe nasceu, sua mãe lhe deu o nome de “Tov” que quer dizer “bom”. Essa mesma linguagem aparece na Torá em relação a criação da luz”.

Os astrólogos e feiticeiros do faraó disseram à ele que aquele que vai tirar nosso povo do Egito vai receber um castigo ligado a água. Eles descobriram isso porque tinham um pequeno acesso à “fontes espirituais pouco confiáveis”. Ou seja, anjos do lado impuro e demônios ligados às idolatrias do Egito antigo.

Essas “fontes espirituais negativas” repassaram para os “assessores espirituais” do faraó inclusive o próprio dia do nascimento de Moshe. Sendo que essas fontes espirituais eram pouco confiáveis, os magos do Egito não conseguiram saber se Moshe vai ser um judeu ou um egípcio.

Eles conseguiram descobrir que Moshe iria receber um castigo por causa de água, mas não tinham como saber em qual etapa da vida de Moshe isso ocorreria. Por isso, naquele dia que de acordo com o cálculo deles Moshe Rabeinu teria nascido, o faraó decretou jogar todos os bebês recém nascidos no Rio Nilo, tanto judeus quanto não judeus.

Eles também não conseguiram descobrir que Moshe já tinha nascido três meses antes, sendo que ele nasceu de sete meses, três meses antes da data que eles previram.

Amram, o pai de Moshe, era um grande Tzadik (uma pessoa altamente elevada espiritualmente) e líder religioso do nosso povo. Amram e Yoheved sabiam o que estava acontecendo no palácio do faraó, e as consequências disso para as crianças do nosso povo.

Yoheved teve uma ideia! Colocou Moshe em uma cestinha impermeável e o colocou no Rio Nilo para que os magos do Egito achassem que ele já havia morrido na água. Míriam, sua irmã ficou perto para ver o que iria acontecer.

Os feiticeiros do Egito foram informados pelas fontes espirituais do lado impuro que aquele que vai nos tirar do Egito já está na água. Essa era a estratégia dos pais de Moshe, isso era o que eles queriam que acontecesse e conseguiram!

Nesse momento o decreto de jogar todos os bebês no Rio Nilo foi anulado. O faraó chegou a conclusão de que essa criança estava morta, a não ser que alguém tivesse tirado ela do Rio, e quem arriscaria a vida para fazer uma coisa dessas?

O Midrash nos conta que a filha do faraó veio naquele dia mergulhar no Rio Nilo para se purificar das idolatrias do seu pai. Dizem nossos Sábios que ela veio se converter ao judaísmo, o Rio Nilo nesse caso foi o Mikve dela.

Quando uma pessoa faz uma coisa boa, nesse mérito Hashem dá a ela a oportunidade de fazer mais uma coisa boa para que ela ganhe mais méritos lá em cima e tenha no futuro um paraíso maior.

No mérito de ela ter vindo mergulhar no Rio Nilo para se tornar judia ela encontrou a cestinha com Moshe que tinha acabado de ser colocada lá, uma verdadeira Divina Providência para os dois.

Moshe estava chorando. A filha do faraó pediu para suas ajudantes amamentarem ele, mas ele não queria mamar delas. Miriam ofereceu para a filha do faraó contratar Yoheved, sua mãe, para amamentar o bebê, sem contar para ela que Yoheved era a mãe biológica desse nenê.

A filha do faraó contratou a mãe de Moshe para amamentá-lo, e quando ele cresceu e desmamou ela o trouxe para a filha do faraó que o adotou como um filho.

A filha do faraó se chamava Batya, e ela deu para a criança o nome Moshe. A Torá nos explica que esse nome no hebraico clássico quer dizer que “ele foi tirado da água”.

A Divina Providência

Rabi Haim Ibn Atar foi um grande Tzadik que nasceu no Marrocos e viveu em Yerushalaim (Jerusalém) há mais de trezentos anos atrás. Ele fez um estudo muito profundo sobre todas as escrituras judaicas e escreveu uma explicação profunda chamada de Ora'h Haim.

Rabi Haim ibn Atar nos explicou que a filha do faraó não falava hebraico e também com certeza não gostaria de publicar o fato de ela ter tirado a criança da água para não colocá-lo em risco em relação à seu pai.

E por isso, quando ela deu esse nome à ele ela não tinha nenhuma intenção em dizer que ele foi tirado da água. Mesmo assim a Torá nos revela que o nome de Moshe está nos indicando o fato de ela tê-lo tirado da água e isso chamamos de Divina Providência.

Ou seja, ela deu esse nome para ele por Divina Providência. Hashem deu à ela a inspiração de dar esse nome na língua dela porque esse nome na nossa língua tem esse significado, de ela tê-lo tirado da água.

Diz o Zohar que a Divina Providência nesse caso foi muito maior do que a própria Batya poderia imaginar. O nome que ela deu para Moshe não está indicando somente que ela o tirou da água, mas também está nos revelando quem era Moshe em suas vidas anteriores.

A palavra Moshe em hebraico é escrita por meio de três letras

מ = mem

ש = shin

ה = hei

O hebraico clássico que é o idioma original dos dez pronunciamentos que por meio deles Hashem (D'us) criou o mundo, é um idioma escrito da direita para esquerda. Milhares de anos depois surgiram as escritas europeias que escrevem ao contrário.

Batya, a filha do faraó deu para Moshe um nome escrito em hieróglifos e não sabia que esse nome em hebraico clássico está indicando que ela o tirou da água e que quando o nome é lido ao contrário suas iniciais nos mostram as três reencarnações de Moshe.

O Zohar nos conta que a letra “hei” que é a última letra no nome de Moshe nos mostra que Moshe em sua primeira reencarnação era Hevel, o Abel da Torá que foi morto pelo seu próprio irmão Caim.

A letra “shin” que é a letra do meio no nome de Moshe nos mostra que em sua segunda reencarnação ele era Shet, o filho de Adam e Havá que nasceu 130 anos depois de Hevel ter sido assassinado por Caim.

A letra “mem” que é a primeira letra no nome de Moshe vem nos mostrar que agora, em sua terceira reencarnação, ele é Moshe.

O fato de as duas reencarnações anteriores estarem incluídas no seu nome vem nos mostrar que ele não veio para o mundo somente para cumprir a sua missão como Moshe mas também para resolver assuntos ligados às reencarnações anteriores também.

E continuando com o assunto da Divina Providência, o nome Batya que era o nome egípcio da filha do faraó em hebraico quer dizer “filha de D’us” indicando o que nos conta a Guemará que ela não morreu, mas subiu viva para o paraíso superior !

A missão dos aspectos “Abel” e “Shet” da Alma de Moshe

Moshe cresceu dentro da família real do Egito, depois de ter contratado Yoheved, sua mãe, para amamentá-lo, a princesa contratou para ele os melhores professores de Torá, e com certeza o melhor desses professores era o próprio Amram, pai de Moshe que era o líder daquela geração.

Sabemos isso porque quando Moshe cresceu e saiu do palácio do faraó para ver o que estava acontecendo com seu povo, ele viu um egípcio tentando assassinar um judeu a chicotadas.

O versículo usa a linguagem “e viu” duas vezes. Diz o Zohar que aqui se trata de um caso em que ele viu com seu Rua’h Hakodesh, ele olhou e viu com sua visão espiritual. Olhou para o egípcio que estava tentando assassinar aquele judeu e o matou com seu olhar. Por isso está escrito “e viu” pela segunda vez.

Moshe era a reencarnação de Abel que foi assassinado por Caim, o primeiro assassinato da história da humanidade. Um dos motivos que Caim assassinou Abel foi porque quando Caim nasceu, junto com ele nasceu uma irmã gêmea, e com Abel nasceram duas.

Naquela segunda geração em um mundo recém criado eles se casariam com suas irmãs gêmeas que naquele caso eram gêmeas tanto de corpo quanto de alma. Sendo assim, Caim teria somente uma esposa enquanto seu irmão teria duas.

Caim assassinou seu irmão por acreditar que ele como primogênito teria que ter o dobro de tudo, inclusive o dobro de esposas. Na opinião de Caim, o fato de Abel ter nascido com duas gêmeas foi um erro Divino que pôde ser consertado dessa forma, assassinando Abel.

Os dois se reencarnaram e chegou a hora da retificação do ocorrido. Moshe era a reencarnação de Abel e aquele egípcio que estava tentando assassinar um judeu para roubar sua esposa era a reencarnação do nível Nefesh da Alma de Caim, o nível mais baixo que se reveste no corpo.

Ele se reencarnou para retificar o assassinato que fez na reencarnação anterior, e não só que não retificou esse assassinato, mas já estava prestes a repetí-lo assassinando um judeu para roubar sua esposa.

E foi isso que viu Moshe. Ele olhou para cá e para lá. Diz o Zohar que Moshe viu com seu Rua'h Hakodesh, com sua visão espiritual, o que aquele egípcio tinha feito na reencarnação anterior e viu que, não só que ele não estava retificando o que fez antes, mas também estava repetindo o erro.

Moshe olhou para ele, e ele morreu, fazendo assim a retificação daquela alma dentro da regra chamada de “medida por medida”. Ou seja, o que ele fez de errado aconteceu para ele integralmente e sem nenhum desconto, e assim aquela alma ficou retificada sem precisar fazer Teshuvá, sem precisar se arrepender do mal que fez.

Diz o Midrash que Moshe falou um nome de Hashem e a alma do egípcio saiu do corpo. Moshe não teria chegado à esse nível sem que tivesse estudado a Kabala que não é uma categoria da Torá que dá para estudar sozinho, mas é uma categoria da Torá repassada dentro do nosso povo de mestre para aluno de geração em geração.

Mais uma prova de que Batya contratou Amram, pai de Moshe, para estudar com ele depois de ter contratado Yoheved sua mãe para amamentá-lo.

O caso de Moshe com o egípcio chegou até o palácio do faraó. Moshe foi condenado a morte e fugiu para Midian, um país que ficava próximo ao Monte Sinai, provavelmente na região onde hoje se encontra a Arábia Saudita.

Chegando ao poço da cidade, local onde os pastores traziam os rebanhos para beber água, as filhas de Ytró chegaram com o rebanho de seu pai e foram hostilizadas pelos pastores de Midian.

Moshe as salvou dos pastores e deu água para o rebanho delas. Quando elas voltaram para casa, Tzipora, filha de Ytró e futura esposa de Moshe, disse à seu pai que um egípcio as salvou dos pastores.

Ela sabia que ele era um judeu porque nosso povo era uma etnia muito diferente da etnia dos egípcios, então porque ela o chamou de egípcio? Diz o Zohar que aqui também aconteceu um caso de extrema Divina Providência.

Muitas vezes nossos Sábios usam uma linguagem chamada de “profetizou mas não sabia o que profetizou”. No caso de Tzipora, diz o Zohar que por trás da linguagem dela se encontra uma indicação para a Divina Providência, como aconteceu com Batya em relação ao nome de Moshe.

O que ela “disse sem saber o que disse” é que “um egípcio”, ou seja, o egípcio que Moshe matou e por isso teve que fugir para Midian, ele a salvou dos pastores.

Ou seja, aquele egípcio fez com que Moshe encontrasse sua alma gêmea e ela o encontrasse também, e ela não precisasse se casar com alguém que estivesse somente procurando uma “ovelha para cuidar”.

O Midrash nos conta que Ytró, que era o sacerdote de Midian, chegou a conclusão de que o judaísmo é a religião verdadeira, deixou a idolatria e se aproximou do judaísmo. Por isso ele foi boicotado pelo seu povo e por isso teve que mandar suas filhas para pastar o seu rebanho.

Diz o Zohar que Ytró era a reencarnação do lado bom de Caim e sua filha Tzipora era a reencarnação daquela gêmea de Abel que por causa dela ele foi assassinado por Caim. Agora acontece uma verdadeira retificação de Almas.

Ytró que é a reencarnação de Caim salva a vida Moshe que é a reencarnação de Abel que foi assassinado por ele na reencarnação anterior, e não só isso, mas também devolve para ele sua Alma gêmea que roubou na reencarnação anterior, Tzipora que foi o pivô da briga entre Caim e Abel.

O arbusto incandescente

Moshe se tornou o pastor do rebanho de Ytró. Um dia um carneirinho fugiu do rebanho e Moshe correu atrás dele até o Monte Sinai. Daqui vemos a grande proximidade entre o Monte Sinai e Midian, nos mostrando que o Monte Sinai de hoje não é nada mais do que um erro histórico, e com certeza não é o Monte Sinai da Torá.

Moshe chegou até o carneirinho, e no lugar de bater nele como faria qualquer pastor depois de uma corrida dessas, Moshe pegou o carneirinho no colo levando em conta que o carneirinho estava cansado de tanto fugir. Esse era o teste que Moshe precisava passar para se tornar oficialmente o pastor das ovelhas de Hashem, para se tornar o líder do nosso povo.

Moshe era um grande cabalista. Ele viu um arbusto pegando fogo mas o fogo estava alimentando o arbusto no lugar de destruí-lo. Moshe sabia que isso só pode acontecer nesse mundo quando acontece nele a revelação Divina no nível da Sefirá chamada de “Keter” que está acima das Dez Sefirót. Nela os opostos não só que não se neutralizam mas também se acrescentam.

Moshe se aproximou do arbusto incandescente. Hashem (D’us) se revelou para ele e pediu para ele tirar os sapatos porque aquele lugar naquele momento era um lugar sagrado devido a revelação Divina que estava acontecendo lá naquele instante. O motivo de tirar os sapatos representa que tudo o que vai acontecer na continuação vai ser de maneira sobrenatural.

Hashem pede para Moshe voltar para o Egito para tirar nosso povo de lá. Moshe pergunta para Hashem com qual nome ele vai se revelar no Egito, sendo que cada nome de Hashem representa um nível de revelação Divina diferente. Hashem revela para Moshe um nome de quatro letras começando com a letra א Alef . Diz o Ari Zal que esse nome representa a revelação Divina no “Keter”. Ou seja, a revelação Divina no Egito vai ser sobrenatural chegando até nível “Keter”.

Veremos depois que as dez pragas no Egito vão ter uma ligação com as Dez Sefirót gradativamente e de baixo para cima até chegar à abertura do mar vermelho que está ligada a revelação Divina no nível “Keter”.

Como as bondades Divinas sobrenaturais se revelam no mundo

Moshe foi para o Egito e repassou o pedido Divino para o faraó usando o nome de Hashem de quatro letras começando pela letra “Yud”. O faraó respondeu que não conhece esse D’us e por isso não vai deixar o nosso povo sair do Egito.

Os egípcios antigos eram os maiores estudiosos de todos os assuntos religiosos, e quando Yossef se encontrou com o faraó e usou o nome de Hashem nível “Mal’hut” que é a décima Sefirá na qual os povos do mundo também podem ter acesso, o faraó não falou que não conhecia esse D’us.

Mas um nível de revelação Divina sobrenatural mostrando a revelação Divina no nível das Sefirót que estão acima da Mal'hut e é representado pelo nome de Hashem de quatro letras começando com a letra Yud, esse nível de revelação Divina o faraó não conhecia.

A consequência da conversa que Moshe teve com o faraó foi trágica para o nosso povo. O exílio ficou mais difícil, a escravidão ficou mais intensa.

Na nossa Parashá Moshe pergunta para Hashem porque ele causou essa piora e não salvou o nosso povo, e para que ele foi mandado para falar com o faraó se o resultado final disso foi o aumento da escravidão?

Hashem responde à Moshe que esse nível de revelação Divina não teve precedentes na época dos nossos patriarcas e funciona dessa maneira. A Gueulá, a redenção do Egito, já havia começado, a Gueulá já havia descido para o mundo, e dessa forma ela começa a se revelar.

Quanto maior a intensidade do milagre que se aproxima, maiores são os sofrimentos que o antecedem. Quando vemos os sofrimentos aumentando sabemos que o milagre sobrenatural ligado a aquele assunto já aterrissou nesse mundo, e depois de ele passar pela etapa de abertura da “embalagem” que é uma embalagem de sofrimentos chegamos à etapa do presente que se encontra dentro dela que é a bondade Divina revelada.

Hashem conta para Moshe sobre o nível de revelação Divina que atingiram nossos patriarcas e o nível de revelação Divina extremamente superior que vão acontecer agora....

Shabat Shalom 🌸
Rabino Gloiber